

PROSOBRÂNQUIOS TERRESTRES DO BRASIL. CYCLOPHORIDAE:
NEOCYCLOTUS (N.) AGASSIZI (BARTSCH & MORRISON, 1942)
(MOLLUSCA, GASTROPODA, MESOGASTROPODA)

ARNALDO C. DOS SANTOS COELHO⁺ & NORMA CAMPOS SALGADO

Museu Nacional, Quinta da Boa Vista, 20942 Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Land prosobranchs of Brazil – Cyclophoridae: *Neocyclotus (N.) agassizi* (Bartsch & Morrison, 1942) (Mollusca, Gastropoda, Mesogastropoda) – Studies on specimens from Brazil (States of Pernambuco and Alagoas) were carried out in order to relate data about morphology of hard and soft parts of *Neocyclotus (N.) agassizi* (Bartsch & Morrison, 1942).

Key words: Mollusca – Land Prosobranchs – Morphology – *Neocyclotus agassizi*

Dando prosseguimento ao estudo dos cicloforídeos brasileiros (Salgado et al., 1989), tratamos das partes duras e moles de *Neocyclotus (Neocyclotus) agassizi* (Bartsch & Morrison, 1942).

Partes moles, rádula e mandíbula desenhadas sob lupa estereoscópica WILD M5 e microscópio WILD M20, com câmaras claras acopladas.

Concha e opérculo fotografados com Olympus OM1, Objetiva Zeiss Planar, 75 mm.

MATERIAL E MÉTODOS

Material depositado na Coleção de Moluscos do Museu Nacional – Rio de Janeiro (Col. Mol. MNRJ): BRASIL, PERNAMBUCO, São Lourenço da Mata, Camocim, Col. Mol. MNRJ n^o 5947-5950, 14 exemplares, capturados em atividade sobre troncos de árvores caídas e sob serrapilheira (quatro fêmeas e dois machos dissecados, seis fêmeas – só partes moles conservadas, dois exemplares e sete conchas), N. C. Salgado & S. B. Santos cols., 10/vi/1989; ALAGOAS, Quebrangulo, Col. Mol. MNRJ n^o 5951, um exemplar, capturado em mata higrófila, D. Teixeira col., 21/ii/1987.

Para medidas da concha, número de voltas; preparação das partes moles e rádula; indicação das cores e outros dados conforme Salgado et al. (1989).

Neocyclotus (Neocyclotus) agassizi
(Bartsch & Morrison, 1942)
(Figs. 1-11)

Aperostoma (Aperostoma) agassizi Bartsch & Morrison, 1942. 254-255, pl. 37, figs. 4-6; Morretes, 1954: 47.

Localidade-tipo: Brasil.

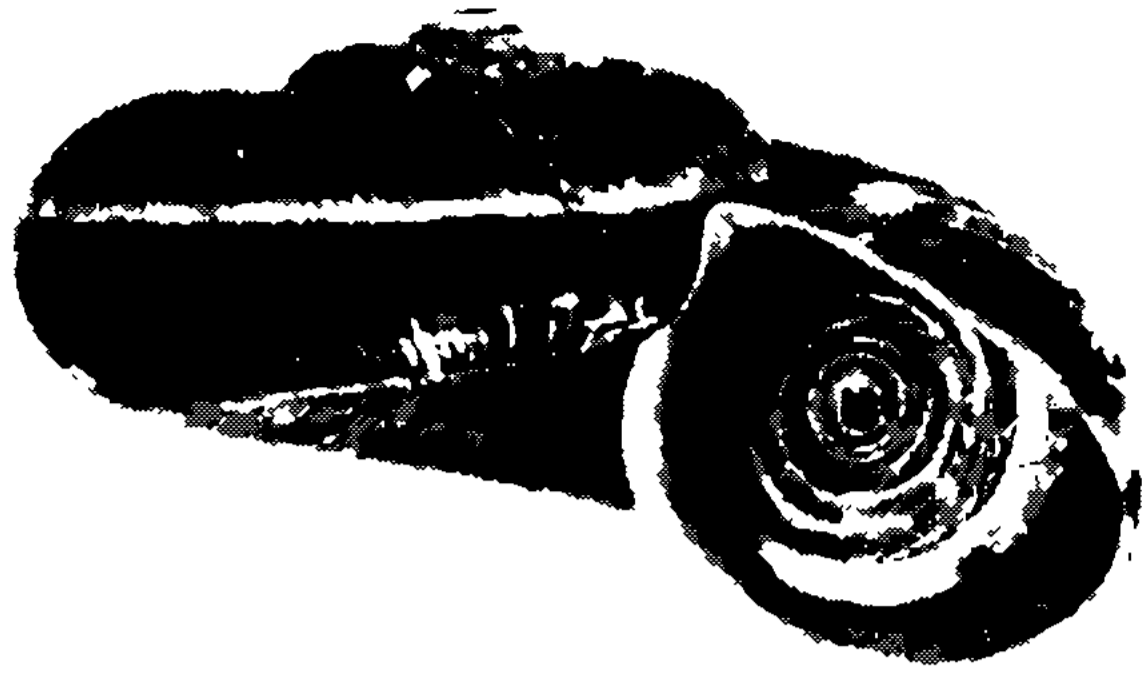
Bartsch & Morrison (1942), indicaram “Brazil” levantando a possibilidade do exemplar (United States National Museum n^o 57285), ter sido obtido por L. Agassiz “in the Amazon River region”. Embora, L. Agassiz tenha se dedicado mais à Amazônia, a Expedição Thayer partiu do Rio de Janeiro, permanecendo e coletando em inúmeras localidades, inclusive no Estado de Pernambuco (Oliveira & Leonardos, 1978).

Concha (Figs. 1-4)

Helicoidal, pouco espessa, 4-4, 5 voltas, 10,7 – 13,6 mm de altura, 20,6 – 28,9 mm de diâmetro maior; espira elevadas; protoconcha inicialmente lisa, com estrias axiais, apenas insinuadas, próximo à sutura, duas voltas, de limite pouco evidente, sutura bem marcada, branca a rósea; teleoconcha, com a primeira vol-

Contribuição n^o 58 do Setor de Malacologia, Departamento de Invertebrados, Museu Nacional. Com auxílios do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Conselho de Ensino para Graduados, Universidade Federal do Rio de Janeiro (CEPG/UFRJ).

⁺ Bolsista do CNPq.

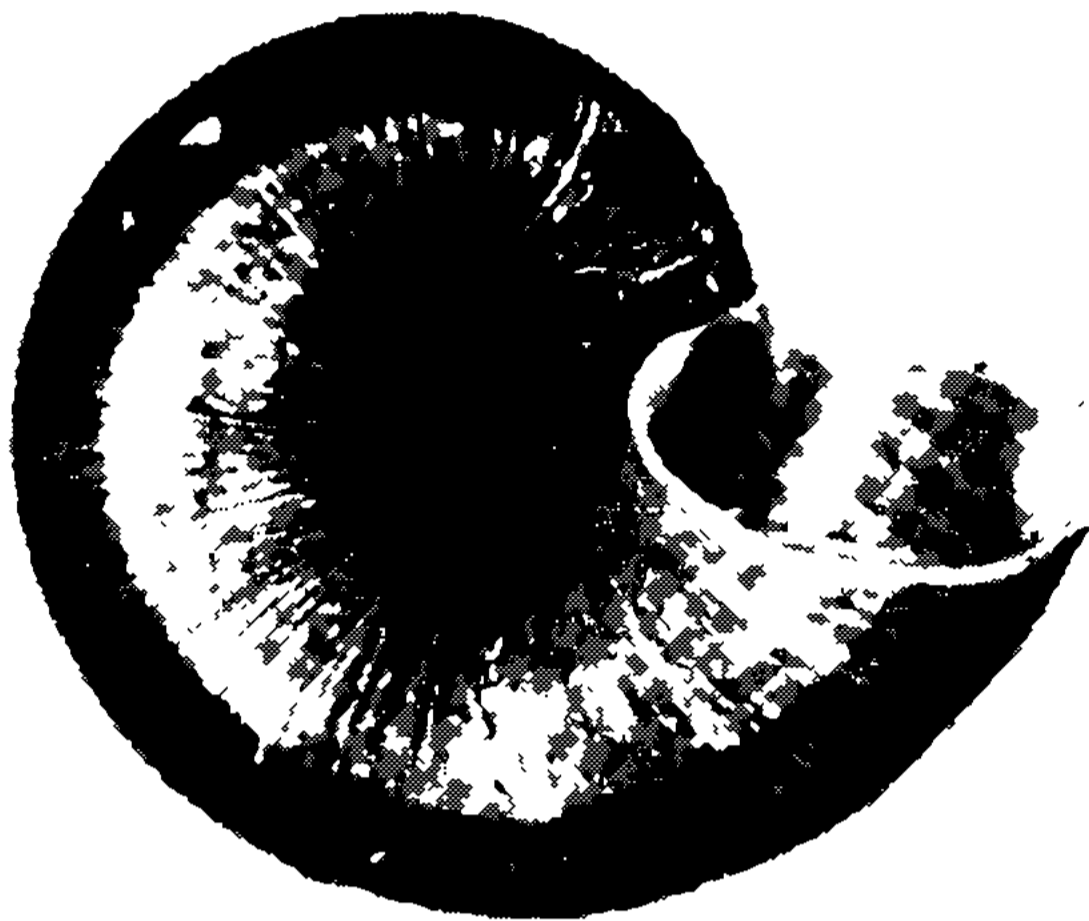


5 mm

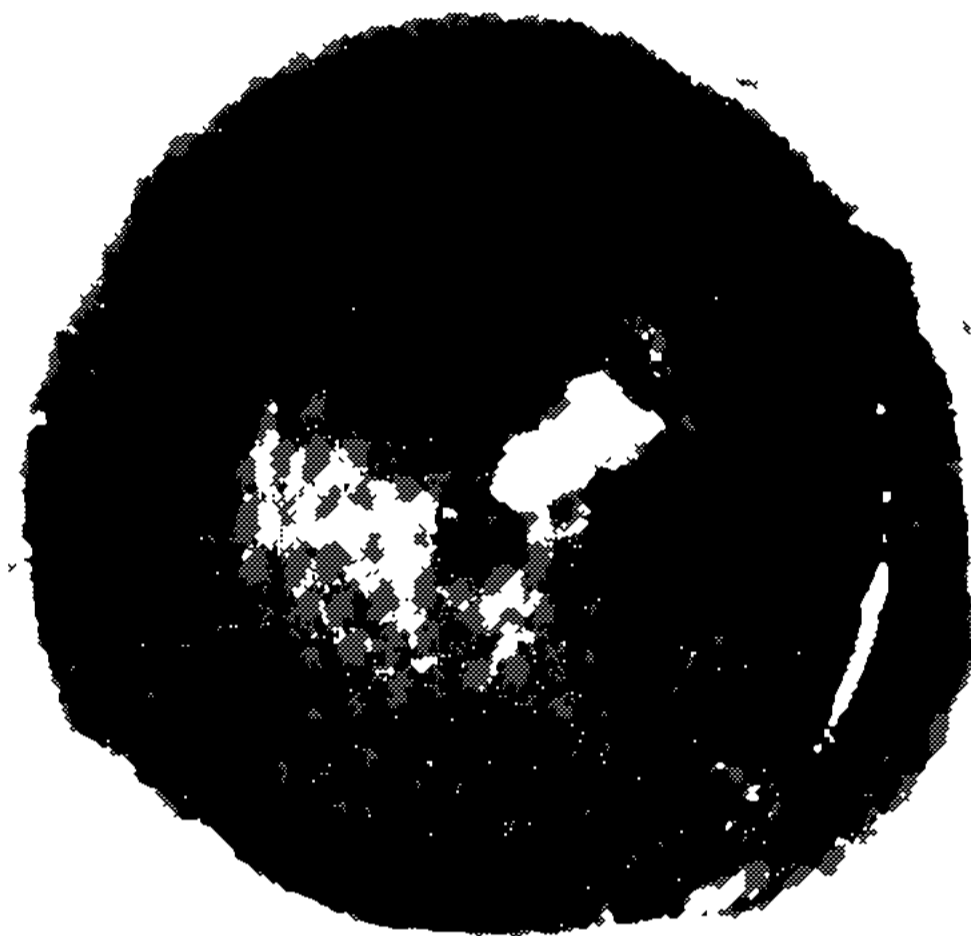
1



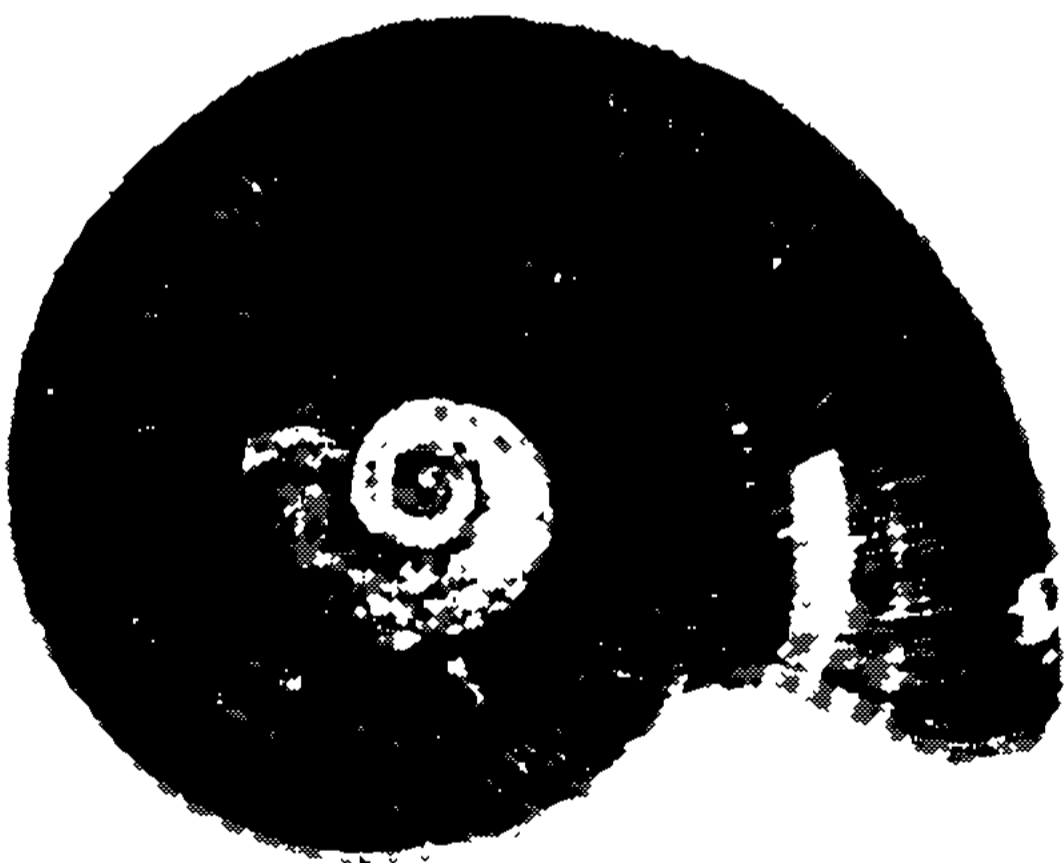
5



2



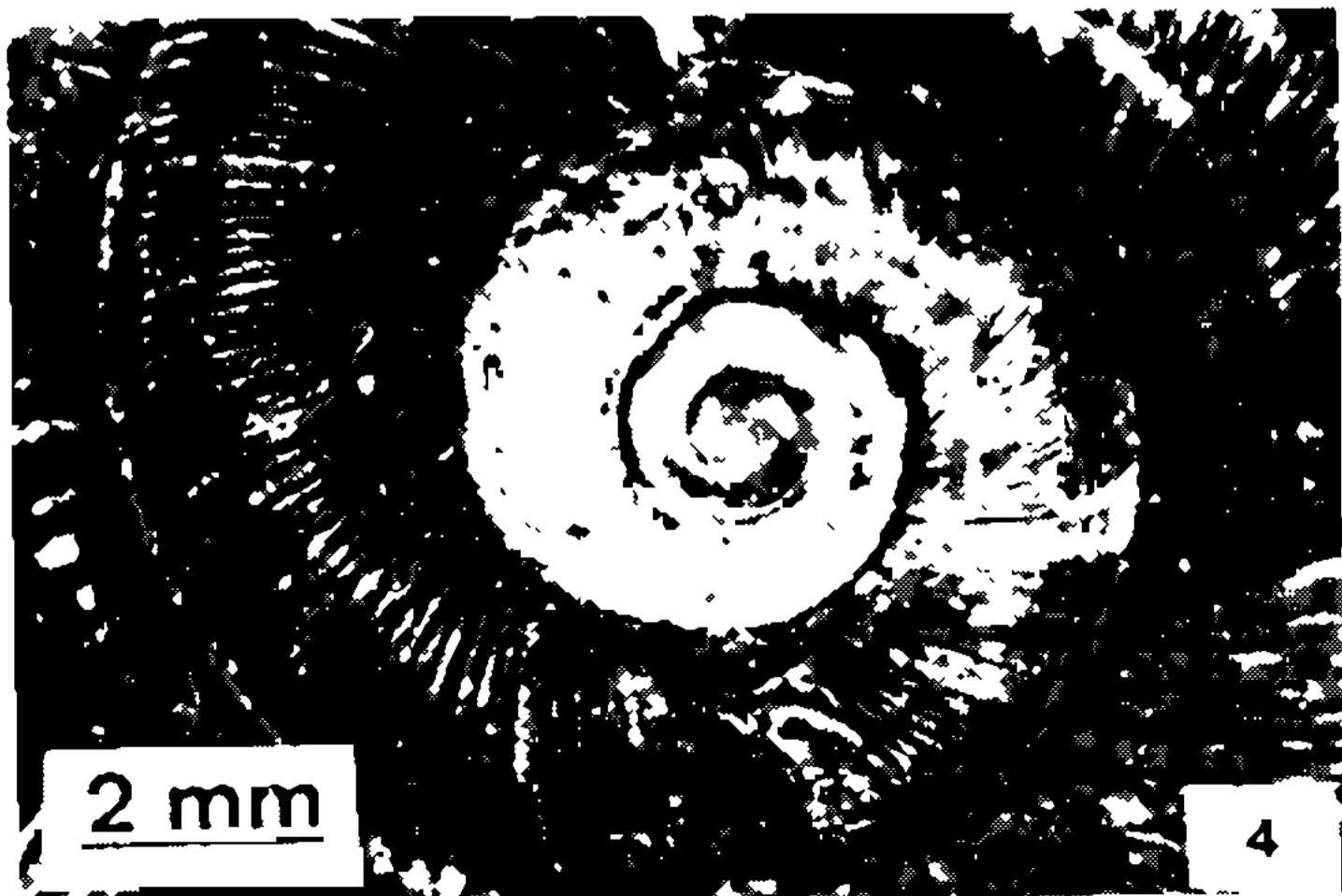
6



3

Neocyclotus (N.) agassizi (Bartsch & Morrison, 1942) (Col. Mol. MNRJ n^o 5947) – Figs. 1-3: concha.

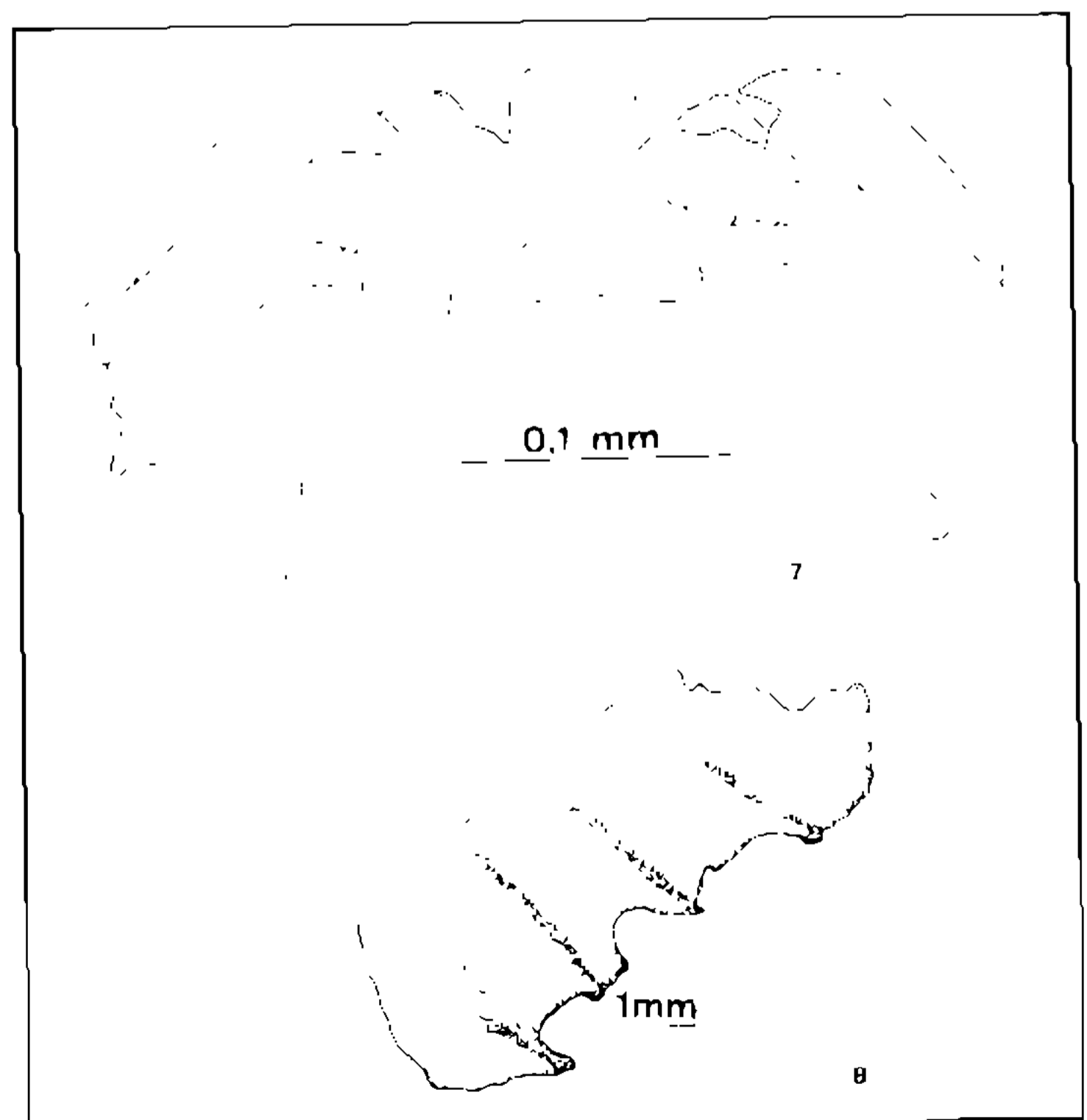
Neocyclotus (N.) agassizi (Bartsch & Morrison, 1942) (Col. Mol. MNRJ n^o 5947) – Fig. 5: opérculo, vista externa. Fig. 6: vista interna.



2 mm

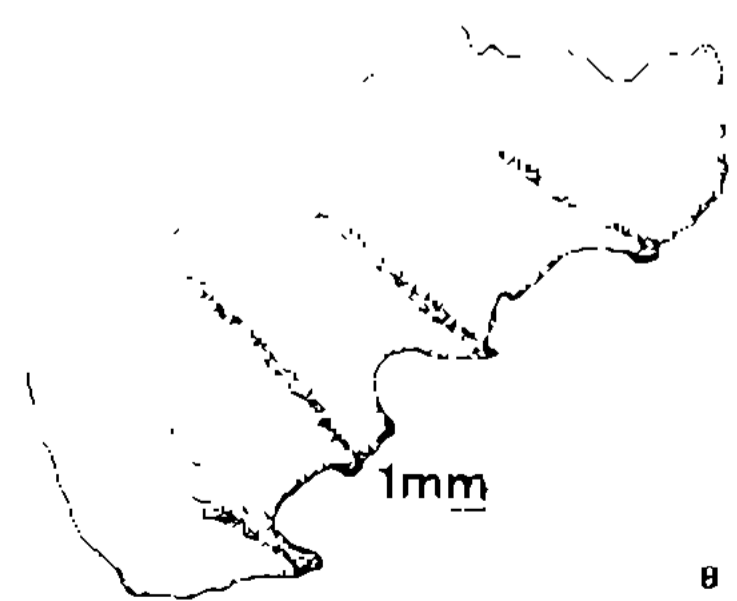
4

Neocyclotus (N.) agassizi (Bartsch & Morrison, 1942) (Col. Mol. MNRJ n^o 5947) – Fig. 4: protoconcha.



0.1 mm

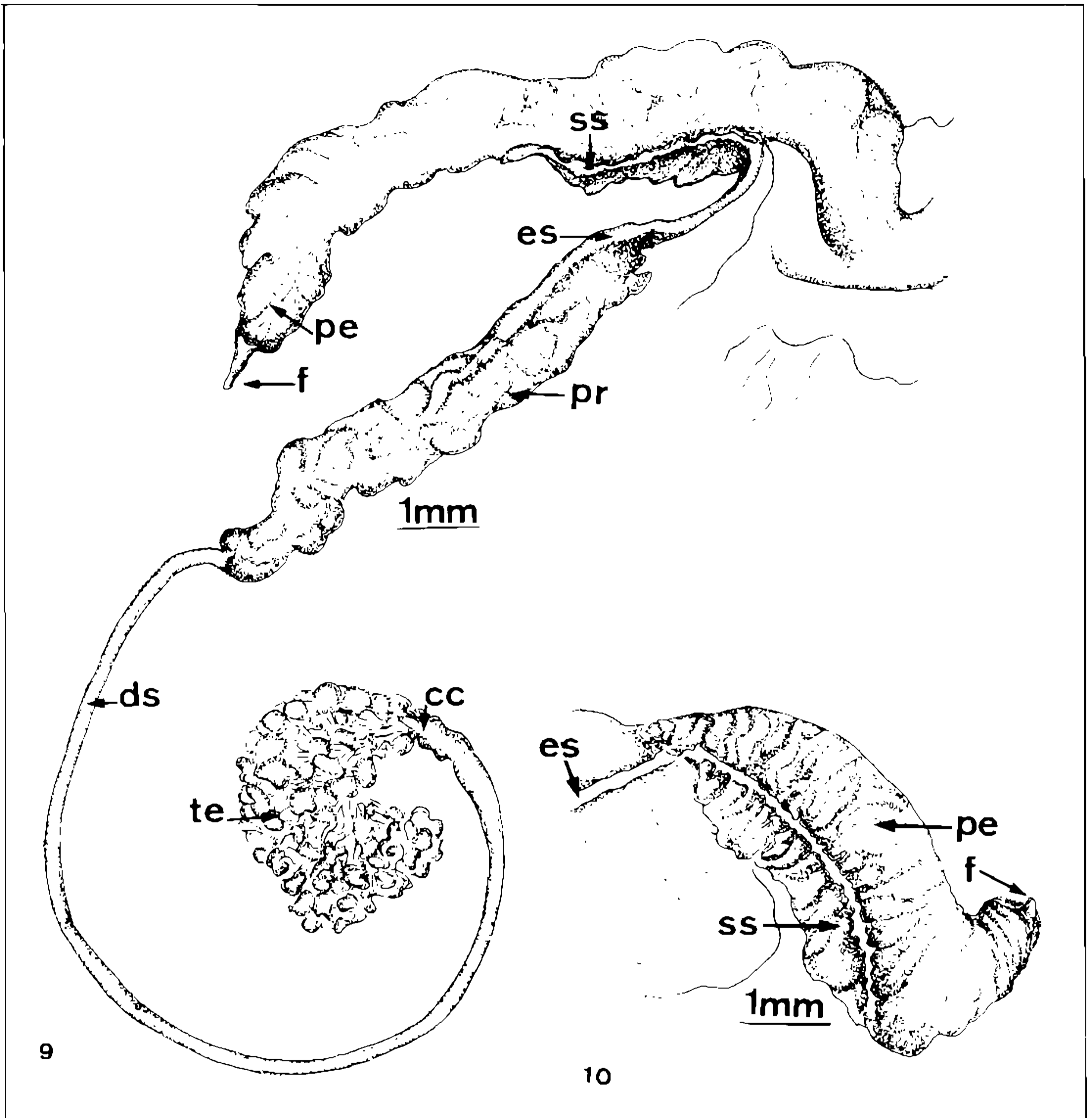
7



1mm

8

Neocyclotus (N.) agassizi (Bartsch & Morrison, 1942) (Col. Mol. MNRJ n^o 5947) – Fig. 7: dentes da rádula. Fig. 8. mandíbula.



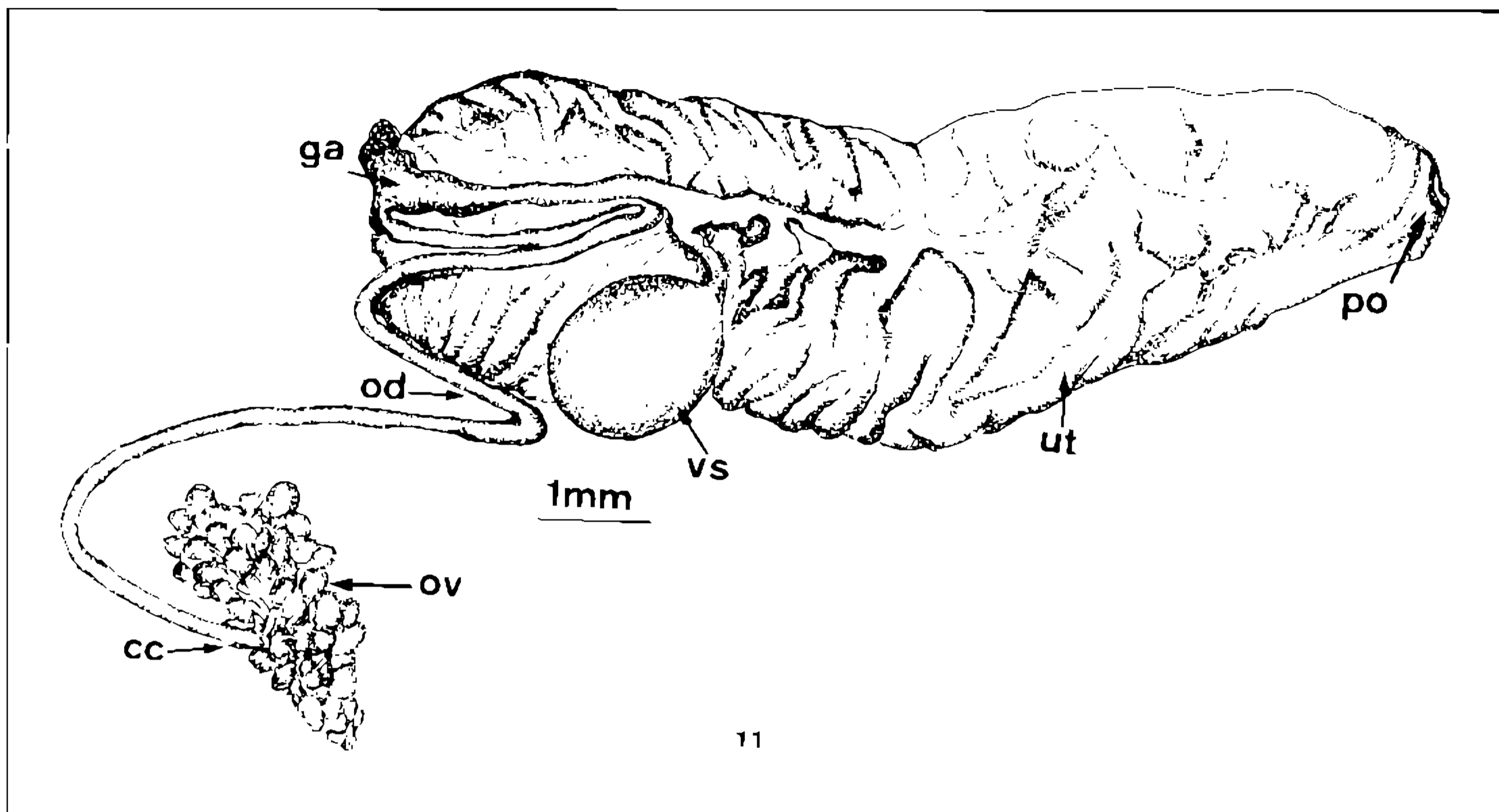
Neocyclotus (N.) agassizi (Bartsch & Morrison, 1942) (Col. Mol. MNRJ nº 5947) – Fig. 9: sistema reprodutor do macho – (ds) ducto seminal, (es) espermoduto, (f) flagelo, (p) pênis, (pr) próstata, (ss) sulco seminal, (te) testículo. Fig. 10: pênis contraído; vista ventral.

ta desnuda, quase sempre rósea, estrias axiais dispostas obliquamente com espaçamento irregular, insinuadas na primeira volta e evanescentes na porção ventral e terminal da última volta; sutura evidenciada pela confluência das estrias ao longo de uma faixa plana em contração ao perfil ombreado das voltas; perióstaco fino, brilhante, castanho-claro -- periferia da volta corporal com estreita faixa branca, seguida de faixa predominantemente larga, castanho-escura, mais ventralmente, faixa castanho-olivácea; abertura ampla, porção superior aproximadamente plana, lábio pouco espessado,

mais pronunciado na parede columelar, especialmente na porção angulosa; umbílico amplo e profundo.

De dois exemplares adultos dissecados, foram obtidas as partes moles sem destruição das conchas: macho, Col. Mol. MNRJ nº 5948 – quatro voltas, 11,2 mm de altura, 24 mm de diâmetro maior; fêmea, Col. Mol. MNRJ nº 5949 - quatro e meia voltas, 13,6 mm de altura, 28,9 mm de diâmetro maior.

Opérculo (Figs. 5-6)



Neocyclotus (N.) agassizi (Bartsch & Morrison, 1942) (Col. Mol. MNRJ nº 5947) Fig. 11: sistema reprodutor da fêmea (ov) ovário, (od) oviduto, (rs) receptáculo seminal, (ga) glândula de albume, (ut) útero, (v) vagina, (po) poro genital.

Aproximadamente circular, com pequena expansão correspondente ao ângulo na abertura da concha; calcário, espesso, 8-10 voltas concêntricas; núcleo central translúcido e proeminente.

Rádula (Fig. 7)

Tenioglossa (2. 1: 1: 1: 2), dente central simétrico, base aproximadamente retilínea e cantos pouco arredondados, tricúspide – mesocone largo e curto, ectocones arredondados; laterais, bicúspides – externa mais pronunciada e menos arredondada do que a interna, marginais, par interno mais alongado e arqueado com as duas cúspides menos agudas e mais afastadas.

Mandíbula (Fig. 8)

Placa córnea, transparente, castanho, com faixas transversais mais espessas e escuras, porção livre de borda irregular.

Partes moles

Lesma, de um modo geral esbranquiçada, região anterior de amarelada (N_{10} , A_{99} , M_{50}) a alaranjada (N_{10} , A_{70} , M_{70}), principalmente na base dos tentáculos, pé longo, bem afilado no sentido posterior, sulcado ventral e medianamente.

Cavidade palial

Parede e estruturas como descritas para *N. inca* (d'Orbigny, 1835) por Salgado et al. (1989).

Sistema reprodutor do macho (Figs. 9-10) e da fêmea (Fig. 11).

Basicamente como descritos para *N. inca* por Salgado et al. (1989), entretanto foram observadas outras características nas seguintes estruturas: do macho – espermoduto (es), tem origem no interior e emerge na extremidade dorsal da próstata (pr), em direção à região anterior da cabeça até alcançar o pênis (p); sulco seminal (ss) mais profundo e de margens menos aproximadas. Da fêmea – glândula de albume (ga) mais lobulada, branca a rósea; receptáculo seminal (rs), forma mais globosa e bem amarelado; útero (ut), microanatomicamente com grande parte dividida, por invaginação, em duas câmaras.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Hugo de Souza Lopes em reconhecimento aos ensinamentos ministrados e apoio ao desenvolvimento da malacologia brasileira, e ao Prof. Luiz Carlos de Figueiredo Alvarenga, colega do Museu Nacional, pela realização das fotografias.

REFERÊNCIAS

- BARTSCH, P. & MORRISON, J. P. E., 1942. The Cyclophorid mollusks of mainland of America. Part. 3, p. 142-291, pls. 19-42. In: C. De La Torre, P. Bartsch & J. P. E. Morrison. The Cyclophorid operculate land mollusks of America. *U. S. Nat. Mus. Bull.*, Washington (181): II-IV + 1-306, pls. 1-42.
- MORRETES, F. L., 1954. Adenda e corrigenda ao Ensaio de catálogo dos moluscos do Brasil. *Arq. Mus. paran.*, Curitiba, 10: 37-76.
- OLIVEIRA, A. I. & LEONARDOS, O. H., 1978. *Geologia do Brasil*. 3ª ed. Escola Superior de Agricultura de Mossoró, Coleção Mossoroense, 72. 873 p., il.
- SALGADO, N. C., COELHO, A. C. S. & BARROS, H. M., 1989. Prosobrânquios terrestres do Brasil. Cyclophoridae: *Neocyclotus (N.) inca* (d'Orbigny, 1835) (Mollusca, Gastropoda, Mesogastropoda). *Bol. Mus. Nac., N. S., Zool.*, Rio de Janeiro (335): 1-15, figs. 1-11.